



ONGA DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAÚDE  
ALLAN KARDEC  
ANO XXXV  
No. 1162

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinbo

# DESPEDIDA

Encerramos hoje as nossas atividades desempenhadas durante o transcurso do ano prestes a expirar.

No campo das conquistas materiais, quantas pessoas a estas horas, consultam as suas contas, e registram contentes os lucros que o ano lhes proporcionou? Quantos o abençoam pelos momentos panacões e felizes, em cujos dias tudo lhes sorriu numa constante tranquilidade, sem haverem sentido os espinhos das maças que afligem a humanidade? Fantasias outras gozaram o grande tesouro da saúde, a doçura dos seguros financeiros, as risonhas posições de destaque, a miragem da felicidade encontrada, sem os aborrecimentos do ódio e do trabalho ingrato?

Estas classes de felizardos não sabem que o ano findo e tecem elos aos seus dias, endeusando o tempo por lhes terem satisfeitos os seus insaciáveis interesses, encidos em todas as competições! Quantos não verterem uma gota de dor, não receberam visita da enfermidade, viram longe a miséria e o sofrimento alheio hospedar-se no coração desventurados, e mantiveram seu sorriso calmo, as suas mãos inertes, a bolsa fechada para o socorro da legião escravidão às necessidades da vida?

Porém, de outra parte, à margem oposta da existência, o mesmo não alegam as massas de enganadas, vítimas descontentes da má distribuição dos bens do mundo. Os menos favorecidos, aqueles que experimentam o travo de dias amargos, meios de apreensões e esperanças vãs que choraram nas gargantas da miséria em todas as suas múltiplas investidas, essas altitudes, por certo, não de alizer a injusta partilha do agonizante, tendo-lhes negado tudo, não lhes concedendo em o mínimo para arrastarem a existência de párias, como se não pertencessem à condição humana. Anonimato, fome e misérias tocantes, eis o clamor dos que ceberam tão estranha herança destino! A uma parte, tudo; outra, migalhas, quase nada como aceitar tamanha desigualdade em face à propalada justiça divina, segundo a panacéia das religiões? Explodem os insatisfeitos...

O ano é uma fração de tempo e não deve ser responsabilizado por tudo quanto nos acontece na vida, jamais acusado pelo bem ou pelo mal, alegrias e sofrimentos que encontramos na trajetória de uma existência.

## José Russo

Todos recebem segundo as ações praticadas. É como semear na terra fértil ou na gleba dardosa, cuja colheita torna-se obrigatória.

Um ano novo é sempre portador de renovadas esperanças de dias melhores. Época apropriada para um resumo do que se fez, dos bens conseguidos, do aproveitamento moral e espiritual das lições adquiridas no anfiteatro da luta contra os elementos que alegrem e atordoam as criaturas: dinheiro, sofrimento e morte! Um novo ano propicia a elaboração de novos planos e reformados programas para outra arrancada de labor nos dias incertos do porvir. Todos os mal aquinhoados contam com risonhas promessas do infante que se aproxima em sua infância, e que, por certo, será menos severo em suas dádivas alvitreiras, portador de benfeitorias realizações!

Um novo ano é concessão divina para nos tornarmos melhores em bondade e sentimento fraterno, para praticarmos as normas cristãs de amor ao semelhante, amando-o como a nós próprios. Quase nunca os homens desejam viver mais um ano que surge no calendário do mundo, para se espiritualizarem, para apurar a sua índole, para melhorar os seus sentimentos, para aprender a ser bom e caritativo. O alvo principal é a aquisição de maior conforto, redobrar o patrimônio financeiro, usufruir prazeres e gozos materiais, enfrentando tremenda campanha para a posse de tudo quanto serve por um momento, passa e morre como os tesouros de Cesar. O excelso Mestre advertira amorosamente em ocasião inesquecível: "porque estais ansiosos pelo que haveis de comer, beber ou vestir? Buscai primeiramente o reino de Deus e sua justiça, e o mais tudo virá por acréscimo..."

Nada temos a reclamar do «VELHO» agonizante. Mantivemo-nos sem queixumes e inúteis impaciências nos cargos que aceitamos desempenhar. O velho 1963 aliás como todos os anos, envelhecem cedo. Foi para as nossas atividades bastante prodígio como pai generoso. Todos os departamentos assistenciais onde empregamos nossos serviços, se não receberam progressos palpáveis, pelo menos não sofreram abalos ou lapsos prejudiciais. As Fundações, Casa de Saúde de «Allan Kardec» e «JUDAS ISCARIOTES», estiveram à altura de suas finalidades, embora

alguns departamentos sentissem o efeito praticante de várias crises financeiras, contornadas graças à colaboração pronta e eficiente de tantas pessoas e organismos de classes.

Imploramos da misericórdia divina, novas energias para prosseguimentos na bênção do trabalho, com fé, coragem e paciência, a fim de podermos enfrentar os imprevistos de 1964, votos que es endemos à família humana em todas as suas classes, normas de vida, e formas de adorar e agradecer a Deus, em todos os dias, de todos os anos de nossa existência terrena...

A todos nossos prezados assinantes, representantes e amigos, formulamos sinceros votos de um Feliz Ano Novo de 1964, pleno de muita paz, saúde e boas realizações sob as bênçãos de Nosso Amado Mestre Jesus.

## Nossa Quinzena

**CONVENÇÃO DE VENDEDORES** - Como acontece todos os anos, estiveram reunidos de 7 a 14 de dezembro, nesta cidade, os vendedores e representantes da Fábrica de Calçados «AMELLO». Nessa convenção trataram-se diversos assuntos de importância: organização, concorrencia aos trabalhos de avaliação, indetores representantes da firma, desde o Norte ao Sul do País. A Convenção foi presidida pelo nosso estimado amigo Sr. Wilson de Melo e logrou o êxito almejado pelo programa prestabelecido pelos organizadores dessa convocação.

**GENTE NOVA** - Archimedes é o novo hóspede terreno que veio aumentar a alegria do lar de nossos estimados amigos, Drs. Alda Garcia Archimedes de Oliveira, residentes em Campo Grande - Mt. - Ao

## 105 NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços, a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Correo.

Agradecemos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A Gerência

Este jornal procura manter seu nível elevado em questões doutrinárias. Por isso, evita ideias de colaboradores, com o devido respeito à orientação promanada do livre arbítrio de cada um. Nas circunstâncias, há muitas opiniões expostas por nossos articulistas contrárias às nossas próprias interpretações filosóficas. Silogismo é meio de fundamentar pontos de vista à toa, naturalmente, de outras opiniões. Em questões doutrinárias, aceitamos a manifestação de muitos pensadores e jornalistas, sem entrarmos no mérito de suas exposições. Por essa razão não podemos afirmá-las em consonância com os princípios gerais ou se elas assentam, muitas vezes em conclusões eclesísticas ditada por um personalismo em expansão. Os postulados do Espiritismo é de inteira liberdade e manifestação do pensamento e é sagrada em todos os sentidos. À vista dessa função liberal de um jornal, que não se norteia por dogmas, abrimos suas colunas à manifestação de todos os intelectuais bem intencionados. Resguardamos apenas o direito de evitar discussões estérteis, mesmo por que atacar ou citar nominalmente autores, parece-nos desvio da boa norma pacificadora. Há uma revista de responsabilidade de nosso meio, onde confrades livres fazem de suas colunas verdadeira arena de polemismo. E quem glosa à nossa custa, são exatamente os que não pertencem à nossa grã. Esquecem-se muitos das doutrinas energéticas e historicamente do «NÃO JULGUEIS». Fazem por.

No calor das exposições apaixonadas acabam por acusar e atacam-se infelizmente. Em suma, apaixonam-se. E a criatura apaixonada fica à mercê dos elementos trevosos. Procuramos fazer de «A NOVA ERA», embora humilde e muito criticado, um jornal para todos os espíritos de expressão. Há

estímulo para os iniciantes na Doutrina como há lugar para os que nos distinguem com suas colaborações especiais. Deixamos a publicação, em edições passadas, de artigos de erudito sociólogo e analista arguto.

Nessa oportunidade esse pensador discorda de André Luiz. Até aí, nada demais. A doutrina não é de imposição, com ele mesmo praticou seu argumento. No entanto, no âmbito de sua fundamentação falou-nos sobre a filtragem mediútica, a qual poder-se-ia ter embarcado na captação do pensamento espiritual. A nosso ver a mensagem em «CONDUTA ESPÍRITA» por André Luiz, por intermédio de Waldo Vieira, está exuberantemente dentro dos cânones da verdade. A recomendação é destinada à juventude atual e pedido de obediência às disciplinas cívicas da Pátria. Não há ali nenhum sentido dúbio ou ambíguo. As recomendações dessa nova agenda de princípios educacionais não se destinam a missionários e nem a super-homens. Falam aos espíritos em provas na escola da vida. Ensinar a moças comprometidas com série de acometimentos kármicos é fazer-lhes sentir o valor da obediência às leis humanas. Pregar o contrário e desajar o baderna. Argumentos aventados de que os cristãos não temeram estar no confínio a Roma, não são bem seguros, porque somos espírito, primários inscritos nos conspícuos dias de nossos debitos milenares. Rebelar-se ou forçar situações, às vezes, é fugir aos propósitos da conduta equilibrada. Há ocasiões em que devemos esquecer nossa experiência por atos de disciplina e acatamento das leis dos homens. Por princípio filosófico somos contrários à beligerância. Mas contrariar as horas de experiência destinadas ao espírito é faz-lo preso à dualidade maior. Contrariar aforamento de compromissos assumidos, jamais acertará destinos desajustados. «A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus... eterna lição da Verdade absoluta que nos define a participação nos dois planos. Somos espíritos em provas. Segundo os próprios mentores espirituais os vulgares talvez caso os mais humanizados, não. À custa de sacrificios conseguem desvencilar-se das imposições do meio em que vivem e onde se reeducam...

Ensinar o contrário será travar confusão cujo resultado, funesto cedo ou tarde, refletirá no próprio criatura. André Luiz é doutrinador para os homens aferrados tendo as injunções próprias de «Luz». Fala à juventude pelo ensinamento da renúncia e desvotamento à disciplina que nos poucos, os emancipam! E deve ser assim, pois esta coerentemente em correspondência ao seu HABILITAT Certo vez, a experiência sociólogo e cazaiga Asselmo Oves, disse-nos, que devemos ler sempre as páginas de André Luiz. Isto porque, temos a sensação de voltar ao terreno, que se nos ofereceu em seara bendita e fértil. E após, refletiu e como quem resolve a terra e acaba por encontrar, no subscio, um filho precioso. André Luiz jamais viria falar aos eleitos e predestinados. Sua comemoração é aos que têm muito a que aprender ainda. Seu ensino está em consonância com a Doutrina que liberta e consola. Não o ceita, assim, é desconhecer as obras bíblicas do Espiritismo.

Agnelo Morato

## Noivado

Dia 25 deste mês ficaram noivos os jovens José Roberto de Souza, funcionário da Gráfica «A Nova Era», e a Sta. Maria Aparecida Melo, ele filho do casal Clarismelo Bento de Souza e Sra. Francisca Ferreira de Souza e ela, filha de Luiz de Melo e Sra. Maria Antonia de Jesus. Ao jovem par que em breve se unirá em matrimônio, formandoo nova família, as felicitações de todos os companheiros deste Jornal.

# SER ESPIRITUAL AO PENSAMENTO É VIDA

Leonardo Severino

Ser espírito é ser versado nas Sagradas Escrituras e nas obras fundamentais do Espiritismo; amar o Pai Celeste, em Espírito e Verdade; ser altruista, humilde e complacente, observando a sábia e imutável lei etérea. É trazer gravado n' alma o santo emblema de paz, de amor e de equidade. É propagar a fé da verdade, bem alto e sem temor; é consolar a todos que os tempos são chegados e que a Doutrina Espiritual será, sem dúvida, a única Doutrina do porvir, porque está alicerçada sobre a rocha insubmovível do amor, da luz e da caridade. Ser espírito, pois, é ter desapego de si próprio e dos bens efêmeros deste mundo, ter sempre a mente voltada para o Além, onde impera a paz, o amor e a luz divina. É anunciar, de Norte a Sul, a maravilha soberana do Espírito Consolador e da vida além da morte. É ser amável e caridoso, visto que a avareza é incompatível com o amor a Deus e aos semelhantes. É mourear, na eterna e bendita Viaja de Jesus, com vivo ardor e devotamento, apontando a todos o caminho da luz e da espiritualização. É gular as almas tresmalhadas para o divino Aprisco do Senhor. É ser humilde, gentil e amável; ter a alma de verdadeiro crente, sempre voltada ao bem da pobre humanidade. É ter por lema amentizar o pranto, as águas e o penar dos meigos orlações, sem um afago de mãe, bondoso e amigo. É suportar, com calma, os duros e cruéis reveses da existência; ter sempre ardente fé, esperança e abnegação, que simbolizam todas as virtudes. É difundir o sagrado Evangelho por todos os rincões, conforme adverte o rutilo Messias, porque

a luz deve ser posta sobre o Velador e não debaixo do Alqueire. É ter uma alma nobre e generosa, que se traduz, no amor e na confiança de justiça de Deus. É bendizer as dores e os tormentos, acolhendo com riso a desventura. É visitar os enfermos, os pobres e aprisionados, levando-lhes palavras amenas e confortadoras. É percorrer, ufano, a senda aurifugente que conduz aos páramos de luz e redenção. É desavoviar o braço erguido para o crime; é relevar o mal e a iniquidade, amando os próprios inimigos. É defender os fracos e oprimidos, contra os fortes e tiranos impiedosos, é exercer a sublimis caridade, por palavras, obras e exemplos. É examinar tudo, retendo o que for bom e útil, conforme aconselha Paulo, o grande apóstolo; é fitar a razão face a face, conforme adverte o denodado sábio Allan Kardec. É representar-se, primeiro, para, em seguida, admoestar os outros; é instruir-se, antes, para depois ensinar a outrem. É compreender, aqui, o viver espiritual, no espaço imensurável; ter convicção do intercâmbio, entre o céu e a terra, através das consoladoras mensagens dos espíritos e das vidas sucessivas. É cerrar fileiras em defesa da verdade; impugnar o erro e a iniquidade daqueles que aviltam a lei suprema. É inspirar aos homens o cultivo da virtude, do bem e da moral, como meio de ascensão e progresso espiritual. É travar guerra às trevas da ignorância humana, evangelizando as turbas ignaras; elucidar aos néscios e iletrados que existe a vida real além da tumba, no mundo dos espíritos, onde refulgem as eternas maravilhas, em todo o seu encanto e plenitude. É

dar primeiro a esmola, para indagar depois; é mitigar a fome ao infortunado, nômada e sem guarda. É vestir o mísero andrajoso; dar pouxada ao peregrino errante, que atravessa a mais rude e penosa expliação. É ser humilde e manso de coração, a exemplo dos pastores de Belém, que receberam e apregoaram as boas-vindas do exelso Nazareno, o Salvador do mundo. Ser espírito, afinal, é seguir, com ardência, os eternos e amáveis preceitos de Jesus.

Hoje, diante das importantes descobertas que o homem tem feito em todos os campos das suas atividades e, principalmente, no seio desse mundo desconhecido, mundo de energias e de vibrações poderosas, em cujo meio nos movimentamos quase sempre indiferentes às situações que criamos com as nossas disposições psicológicas, já não é mais possível duvidar do poder do pensamento e até da sua possibilidade de materialização, na satisfação de certos desejos nossos.

Um grande escritor espiritualista, cujo nome já não me ocorre mais, disse que os pensamentos são coisas e eu não permito, abusando um pouco da significação do termo, ser o pensamento, dizendo que o pensamento é vida.

Sou da opinião de que, se assim se generalizar o uso, a forma sucede com os elementos da natureza, na qual afirmam os cientistas que nada se cria e nada se perde, mas tudo se transforma, o mesmo acontece com o espírito humano, sem mais precisar êle fugir aos rigores da lei que rege o destino do nosso mundo.

Felizmente, aos poucos, e se generalizando entre os homens mais estudiosos e crentes de que do espírito nada se perde, nem a sua essência que é o pensamento. Nada se perde de tudo quanto lhe constitui a vida psicológica, desde que seus bens inocentes movimentos vibratórios até as mais elevadas criações mentais.

Não é absolutamente estranho a nenhum dos estudiosos e investigadores das ciências ocultas que as nossas palavras, atos e pensamentos jamais se perdem no vácuo desconhecido, mas todos se gravam no éter, e constituem um oceano infinito em cujo seio vivemos. Todos têm sua eficiência, compreendida já por diversas formas, e em campo das grandes realizações, qual acontece com o rádio e a televisão que transportam palavras e imagens à longa distância através desse mundo etéreo, que me referi, ignorado pelos nossos sentidos físicos.

Nem todos, porém, sabem apreciar com aproveitamento com o devido respeito e consideração, a alta função que compete do homem desempenhar no seio do desconhecido, para transformar em realidade inconformável e possível até o observação em determinadas condições.

Dai o grande inconveniente de mais de noventa por cento da humanidade viver no mundo, no que respecta ao psiquismo, como o glutão, que tucilngere avidamente, sem escusar sequer o que mais consome à sua saúde, ao seu bem-estar, interessando-se mais pela quantidade do que pela qualidade.

Assim é que o homem se transforma, inconscientemente em centro receptor e transmissor de forças mentais de toda natureza, criando a cada instante situações boas ou más, segundo a sua disposição psicológica.

Os pensamentos se registram e se transmitem por intermédio do éter, se agrupam, se fortalecem e se movimentam e nos representamos os seus centros receptores e transmissores, subordinados à lei de atração e semelhantes.

Essa é uma verdade que todos deveriam conhecer, para agir com consciência em favor do seu bem estar.

Benedito G. do Nascimento

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

## NO ABANDONO

Se colheste o abandono em tua messe não desesperes, volta à sementeira. Deus se apiada de quem mais padece, de quem vive a sofrer dessa maneira.

Busca um consólio proferindo prece, procura, na oração, a fé pioneira que te fará feliz, que te eternece até o pranto... A dor é passageira!

No abandono é que vês como são frágeis as amizades deste mundo, amigo, que na fuga têm todos passos ágeis.

Dize comigo esta oração singela: — "Mei Deus, a minha dor eu não maldigo. Bem sei, Senhor, o quanto a dor é bela!"

Clóvis Ramos

## Palavras Incentivadoras do Aperfeiçoamento Humano

A Palavra do Divino Mestre é Lei Inamável, é Ordem Rigorosa, é Imposição Seríssima, para todos os esclarecidos estudantes do Ocultismo, ao passo que para os homens menos evoluídos, é simples exortação, mero ensinamento, singelo parecer e, quando muito, atração das sugestões. Delas resalta a importância do estudo das Doutrinas da Reencarnação e do Karma. A Reencarnação não limita o progresso do espírito a uma única existência e o Karma, ou Lei de Causa e Efeito, dá ao espírito, em cada existência, os frutos de suas sementelras. Vamos meditar em três passagens do Evangelho: «Sede vós pois perfeitos, como é Perfeito o Vosso Pai que está nos céus» (Mat. 5; 48) — ordenava o Redentor do mundo, convidando-nos a meditar profundamente no nosso progresso moral e espiritual, que é infinito. «Querendo o APERFEIÇOAMENTO dos santos para a obra do ministério,

para edificação do corpo de Cristo; até que TODOS CHEGUEMOS à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, o VARÃO PERFEITO, à medida da estatura completa de Cristo» (Aos Efesios, 4; 12, 13). Com estas palavras, Paulo, esse extraordinário Apóstolo, também nos encaminha para a Senda do Aperfeiçoamento completo. Alguns supõem que Paulo não se referia à toda Humanidade, porém, a leitura de todo o Capitulo nos convence do contrário, e, ainda mais, o próprio Cristo val mais além, quando afirmava: — «As obras que eu faço, as fará ainda maiores aqueles que cretem em Mim!» (João, 14:9) Ora, se temos a possibilidade de sermos superiores a Jesus Cristo, realizando obras que superem o Sermão da Montanha, é lógico que só o conseguiremos através de numerosas reencarnações porque temos que passar. Numa única existência, não andaríamos um milímetro na Senda do Aperfeiçoamento, embora vivêssemos quinhentos anos e os que morrem na infância ou na mocidade, sem conhecer o mundo e a Humanidade, diriam que nunca viveram!

As pessoas que negam a reencarnação e o karma, se acham «em palpos de aranha», quando convidadas a explicar as passagens acima mencionadas e muitas outras. «Que? Seremos semelhantes a Deus?... Possuiremos os poderes do Cristo?... Realizaremos obras mais sublimes que as do Mestre Divino? Isso não entra em nossa cabeça!» — exclamam elas, entretranto, o estudante do Ocultismo, ao compreendê-lo, perfeitamente!

Jorge Teodomiro de Souza

## PENSAMENTOS

Ajudar não é impor. É amparar, substancialmente, sem pruridos de personalismo, para que o beneficiado cresça, se illumine e seja feliz por si mesmo.

★ Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.

★ Não se atrase, em face da perturbação. Siga seu caminho, atendendo aos objetivos superiores da vida, porque os perturbadores são inumeráveis.

(A. L.)

## Libertação Espiritual

A criatura terrestre pode realmente: aproveitar-se de leis que não subverte; manobrar virtudes que não conquista; cruzar caminhos que não talha; habitar a casa que não levanta; comer o pão que não produz; trajar o fio que não tece; ampliar processos de reconforto que não inventa; colaborar na execução de programas que não planeia; utilizar veículos que não fabrica; medicar-se com elementos que desconhece... Toda essas operações consegue a pessoa humana efetuar, ignorando, muitas vezes, onde o bem, onde o mal, onde a sombra, onde a luz.

Devemos convencer-nos, no entanto, de que, para libertar-se efetivamente diante da vida, a criatura terrestre há de raciocinar com a própria cabeça.

Ninguém pode viver, a toda hora, com discernimento emprestado.

É por isso que somos chamados, na Doutrina Espiritual, a estudar, instruindo-nos, e, pela mesma razão, advertir-nos Jesus de que apenas o conhecimento da verdade nos fará livres.

Se aspiramos, assim, a conquista da emancipação espiritual para a imortalidade, é forçoso que cada um de nós desenvolve, com esforço próprio, as sementes da verdade que traz consigo.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.



# TERNO MOTIVO

Julietta Coimbra  
Gandra

pensando na acusação de vez, me foi dirigida: não tem religião, você você é espírito — não dre Nossô», fala «Pal- rito tem várias utiliza- ve para mostrar que alegres, para disfarçar que nos afligem. Ten- uma origem, pois bro- das do coração, surge — tanto um sorriso na lágrima — para ex- os sentimentos a ele- dor ou opostos que de nossas almas. Um p-nhido de apenas- cto, diz tanto — re- olemas aparentemente- is, dá felicidade a quem a ou a quem o recebe; esbofetela, é portador ou desencadeia guerras. são à passageira, te- também, para os ma- um sorriso. E não fol- se que afirmo Olegá- lano em estrofe de uma antadora poeta: «Den- cada olhar que e sonho dorme sempre uma lá- raçoela».

donemos, porém o re- lio e entremos no da- ção.

é observador? Quem erva, não pode ser jus- de detestar a alguém

ou a alguma coisa, observe profundamente, a esse alguém ou a essa alguma coisa». Você, antes de acusar a uma pessoa, procura conhecê-la bem. Analise sua conduta, seu modo de ser, em família, em sociedade e profissionalmente. Depois des- se estudo, então, sim classifi- que-a de acordo com o resul- tado que suas pesquisas impu- zer. Se Jesus não fosse obser- vador, não teria reparado na ingratidão dos leprosos que cu- ruro. No Evangelho de Lucas lemos que foram 10 os que fi- cearam com a saúde recuperada e que «observando» o Mestre o indiferentismo dos outros disse: — «Não foram 10 os curados e apenas um me disse «obrigado?» Pela «observação» ponde Cristo, uma vez mais, manifestar seu repúdio à in- gratidão. A negligência nos conduz, muitas vezes, à cegue- ra. Nossos atos insperados na observação, nos levarão a um sincero amor à justiça — a uma justiça pura, cristalina, particularmente «sagrada». E essa mesma justiça teria impedi- do a mau acusador me ferir tanto, forçando-me a chamar em meu socorro um dos «sori- rissos». As lágrimas, em certos momentos, agravam e dificultam tudo. E o que é mais engraça- do, em toda essa história, é

que a pessoa que tão acerbamente me ofendeu, era bonis- sima, inteligente, culta e porta- dora de um «Dr.», ante o qual a maior parte do povo tanto se curva. Usando um pouqui- nho a cabeça chegaria ela à conclusão «aiás muito difícil de ser alcançada», que «Padre Nossô» e «Pal Nossô» querem dizer a mesma coisa. Meu Deus, como o fanatismo cega, fazen- do até com que as pessoas pas- sem por ignorante! Pensei em tentar esclarecê-la, mas, com a rapidez de um raios, me veio este pensamento: — «não diga nada». E cal-i-me. Tive dó de- la e tive também, medo de mo- çagô-la com alguma palavra. Sempre que me vem à mente

um impulso generoso, agarro- me a ele, de unhas e dentes. Gostaria de levá-la a uma con- clusão mais lógica, mas pen- sei — «a caridade, antes de tu- do, pede compreensão». E, de novo, fui buscar outro tipo de sorriso, pois aqui há esfera car- nal, no purgatório terreno é as- sim mesmo: — a maior parte das vezes, a gente faz o que não quer, com cara de quem está querendo. Gritar, estrave- jar, não resolve e, se assim procedemos, damos a impressão de termos em nossa jaula de osos uma fera, em vez de uma alma. E para que isso, não é mesmo? Como escrevo para a mocidade, é bom seja ca- recto: confundem, muitos, ges-

tos de humanidade, compreen- são e tolerância, com hipocri- sia. Acham mesmo que, para aparentarem que são sinceros, precisam lançar mão de brutalidade, taxando de hipócritas os que tratam com stenção aos que não apreciam ou fazer de cara alegre o que não gostam. Penso que os jovens accltarão, mais que de bom grado, esta orientação: — sejam todos colecionadores de boas intenções e bons atos, sem que contudo lhes tirem eles o direito de, dentro da justiça, e com huma- nidade, reagirem, nos momentos necessários. Nunca li, em ne- nhum Evang- lista: — «Sede bo- bos». — «Sede bons» — isso sim, é o que eles ordenam.

## TABITA, LEVANTA-TE!

Contam os «Ato dos apó- tolos» a história da resurrei- ção de Tabita que vamos re- produzir para os nossos amá- veis leitores.

Em Jope vivia Tabita, cujo nome traduzido é Dorcas. Fiel discipula de Jesus, entregava- se inteiramente às boas obras. No entanto ficou doente e, em breve, morreu. Contudo os seguidores do Cristo, moradores em Jope, ouviram contar que Pedro estava em Lida, locali- dade próxima, e mandaram chamá-lo. O ex-pescador não se fez rogado e, em breve, es- tava na cidade onde, viúvas e pobres diversos, chorando, lhes mostravam as roupas com que Dorcas lhes apresentara quan- do estava viva. Pedro fez com que todos saíssem do recinto onde se achava o corpo e, de joelhos, orou rogando aos céus pela discipula leal. Depois disse:

**Maria Aparecida R. Novelino**  
pas e agasalhos.

Será esta a assistência frater- na ensinada nos Evangelhos? Analisemos um caso de as- sistência como deve ser feita comparando-o com o caso de Dorcas:

Tabita está morta.

Mortos estão todos os que vivem à margem da sociedade.

Pedro foi chamado para vê- la.

Também nós somos solicita- dos a prestar assistência a quem dela necessita.

O apóstolo foi sem demora. Assim devemos fazer quando nos pedirem auxílio.

Pedro entrou sozinho no quarto a não houve testemunhas de seus atos.

Os nossos serviços assisten- ciais devem ficar em segredo.

O discípulo rogou ao Alto pela morta, quer dizer, pediu aos céus os princípios necessários a sua volta à vida.

«Nossa dever fornecer todos os elementos precisos à «volta à vida» daqueles que se acham sob a nossa protecção.

Simão exigiu que Tabita abrisse os olhos.

Nós devemos abrir os olhos de nossos tutelados para suas obrigações e deveres.

Finalmente o apóstolo vendo que Tabita estava viva deu-lhe a mão, levantando-a e, então, apresentou-a resuscitada aos que estavam de fora.

Assim, nós, quando nossos pupillos espirituais estiverem em condições, ofereçamo-lhes a mão, para que se levantem e entre- guemo-los ao mundo para que assumam a responsabilidade dos atos de sua existência.

Esta é, a nosso ver, a assis- tência verdadeira: fraterna, incondicional, completa, porém não deixa que os assistidos per- cam a personalidade fazendo com que eles sintam suas res- ponsabilidades assim que este- jem aptos a agir sozinho.

## \* ANO NOVO \*

os séculos rangem velhos portões, vindo-se, ferrugentos, a Vociferar, ando saída a um trópego viajor, espulsando-o, sem piedade; a gargalhar!

esaparece assim esse castigado velho amado sessenta e três, que, bondoso, não quiz mal a ninguém e foi leal... não teve culpa, ó não, se a humanidade, como cães, em matilha, num disputar ralvozo, uma luta sem tréguas, em combate desleal, devora, entre si, com ira e com maldade!...

X X X

os séculos rangem velhos portões, vindo-se, ferrugentos, a gargalhar, ando entrada a um vistoso infante de com máscaras e fióres, vai passar!...

humanidade vibra e canta, em orações, esse esperançoso sessenta e quatro, que diz: — Eu venho trazer alegria e tranqüillidade, meus desesparados e tristes corações... se terço, comigo, ó sofredora humanidade, me vida melhor, num mundo mais feliz, em luta e sofrimento e sem preocupações!...

X X X

live, salve Ano Novo, bendito e promissor, as novas esperanças trazes à humanidade! se faças aos homens compreenderem o valor a terem um coração de amor e caridade!...

se espalhes nos caminhos perfumadas rosas, se os céus se enriqueçam com mais estrelas, se as almas possam se tornar puras e formosas, quando num mundo onde reinem, soberanas, bondade, a compreensão, e igualdade!...

... e possam ter no coração o Evangelho de Jesus, cantando um hino de Glória a Deus, nas Alturas na Terra a Paz, entre os Homens de Boa Vontade!...

LEONEL NALINI

Franca, Dezembro de 1963

— Tabita, levanta-te!

A morta abriu os olhos e, vendo o apóstolo, sentou-se. Pedro, então, deu-lhe a mão para que se levantasse e de- pois, chamando a todos, apre- sentou-a viva.

Vem-nos à memória este fa- to interessante ao pensarmos na maneira pela qual se costuma prestar assistência social e o mo- do verdadeiro por que deveria ela ser prestada.

Em geral os desamparados, velhos; crianças orfãos e viú- vas, não têm quem os assista. Vivem a matroz, sem alimen- to, sem roupa decente, sem re- médio, agasalho, às vezes mes- mo, sem teto que os abrigue, e sem protecção moral. São os párias da sociedade a quem nem se presta atenção.

Outros infalizes, entretanto, já têm a dita de receber assis- tência fraterna. Nesse caso é grato observar que essa ajuda vem muito daquêles que com- põem as hostes espiritistas. Contudo, vejamos como este socorro é feito. As vezes dá-se- lhes alimentos e roupas so- mente quando nos batem à por- ta; outras, por serviço mais bem organizado, são-lhes leva- dos recursos de que precisam nas próprias residências. Ainda de outras vezes arranja-se-lhes um cômodo para morar e sil- val-se-lhes fornecendo gêneros alimentícios em porções mingua- das que apenas dá para que não sucumbam de fome e, vez por outra, oferecendo-lhes rou-

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

**DONATIVOS RECEBIDOS**

FRANCA — Prof. Enio Leporace ..... Cr\$. 200,00  
— Sra. Alice Valério da Silva ..... 200,00  
PRATAPOLIS — José Linhares Leto ..... 4000,00  
JUNDIAÍ — Indústrias Francisco Pozzani S. A.  
— 1 cx. de chicaras de café e 1 cx. chicaras de chá.

FRANCA — Silvío Carvalho e Alfredo Tozzi — 40 ks. de sardinha.  
— Ulysses de Paula — 12 ks. de pães.  
— Faz. Sto. Antonio — Domingos Peres — 36 kr. de batatas.  
— Chiné Aguilár — 50 ks. de batatas.  
— Elias Bichir Alves — 12 e 1/2 k. de farinha de mandioca.  
— Rotary Clube de Franca — 10 lençóis para casal.  
— Odirico Alves de Andrade — 5 sacos de batatas.

MARINÓPOLIS — Sebastião Góis da Silva — 40 ks. de arroz beneficiado.

ITUVERAVA — Anízio de Paula — 30 ks. de arroz.  
FRANCA — Sebastião Cardoso — 1 porção p/ cris.  
— Banco Hipotecário Agrícola e do Est. de Mines Gerais S/A. — 5 colchões p/ soldado.  
— Carlos Alberto — 1 Rápio Portátil «Marwal»  
— Agnelo Morato — 107 metros de tecido.  
— Costa Fegoni & Cia. — 8 pares de calçados.

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Antônio Rosa de Souza — 30 ks. de feijão, 20 ks. de arroz em casca e 20 ks. de milho.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 19 DE NOVEMBRO DE 1963.  
JOSE RUSSO — Provedor - Gerente

# F O R M A T U R A S

«A NOVA ERA», pela sua redação e direção, participa da alegria muito louvável de todos os estudantes que colidiam, este ano, suas tarefas escolares e acadêmicas. E sentiu-se mesmo orgulhosa em registrar as festas de formaturas da diversos estabelecimentos escolares de nossa terra, bem como de outros lugares, e agradecer, do mesmo modo, a gentileza dos que lembraram de nós como convidados e participações. Assim enumeramos as seguintes formaturas:

— **CONTADORANDOS 1963** — Instituto Francano de Ensino — Onde destacamos os moços José Coelho Pina Neto, Antônio C. Oliveira, Lázaro A. Oliveira, Francisco G. e R. Martinez, Mirtes Palermo e outros que, na hora de sua gloriosa colação de grau, lembraram-se de seus princípios de crença. E assim promoveram, no auditório da Fundação Esp. Esperança e Fé, significativo festival comemorativo, sob as normas evangélicas. Essa comemoração teve lugar dia 18, às 20 horas, e

foi orada de uma solenidade espírita-evangélica Prof.ª Maria Aparecida Rebelo Novellino.

— **NORMALISTAS — 1963** — Pelo Instituto Franco de Ensino — Franca — Entre essa esperancosa turma de educadores, destacamos o nome da muito prezada, Prof.ª Ana Maria Pereira dos Santos, dileta filha dos nossos confrades Dionísio P. Santos e Sra. Rute Ferrante dos Santos. A Ana Maria e suas colegas de turma as nossas congratulações.

— **BACHARELANDOS de 1963** — do Colégio Champaign — Agradecemos o convite que nos fizeram os futuros jovens Eurípides Ferreira e Ilupitrando Soares Neto, aos quais queremos pedir sejam intérpretes de nossas felicitações à sua turma.

— **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO «TORQUATO CALIARO»** — Entre a turma esforcada dos bacharelados de 1963 pelo IETC, de Franca, destacamos para nós o nome da prezada Jane Lídia Mahalem, filha dos nossos amigos S. Ba-

ção e Elza Mahalem. A festa de formatura dessa turma realizou-se dia 16, no auditório desse conceituado sedalício.

— **FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA da Universidade do Brasil** — Os graduados dessa Escola de 1963 enviaram-nos, por intermédio da Dra. Alzira Garcia Pereira, expressivo convite para sua festa de formatura, em 15 deste mês.

Alzira é também poetisa de excelentes recursos declamatórios, e ofereceu, como ponto artístico a essa comemoração diversos números de declamação.

— **COLEGIO COMERCIAL DE CAXAMBU** — MG. Registamos com muita alegria a festa de formatura da Turma de 1963, desse conceituado estabelecimento educacional. Agradecemos o convite que nos foi endereçado pelos distintos amigos: Nilson Rocha de Souza, Zilda Rocha de Souza e Dilton Rocha de Souza.

— **EDUCANDARIO PESTA LOZZI** — Recebemos da muito devotada amiga, Lúcia Rosa Raris de Paula — um dos elementos que compõem a 11a. TURMA DOS LICENCIANDOS Gláucio Pestalozzi de 1963 — convite para sua festa de formatura, que se deu a 15 des-

te mês no Salão Anália de, dessa fundação.

— **PROFESSORANDOS de 1963** — Entre os normais pela Escola Normal Parlar da Associação de Educadores de Ribeirão Preto, destacamos o nome da muito querida Prof.ª Elizabeth Pape, filha do nosso querido amigo e companheiro José Teodoro Pape, sua digna consorte. A colação de grau dessa turma ocorreu em data de 20 deste mês, quando foi levado a efeito no Centro Espírita Ripêdes Barsanulfo, da 1a. d'Oeste, uma comemoração festiva.

## FESTIVIDADES NO «JUDAS ISCARIOTE»

Dia 15 último teve lugar no Salão de Festas da Fundação Espírita «Judas Iscariotes» as festividades de encerramento do ano letivo, de suas várias escolas.

Com o salão completamente lotado por alunos e seus familiares, inclusive por número público, tomou assento na mesa em seu palco auditório, os diretores da Fundação e Professores, dando início às festividades o Sr. Agenor Santiago, Vice Presidente, que falou longamente sobre a função dos Departamentos de Ensino e do aproveitamento dos alunos, tendo o final de seu discurso feito fervorosa oração, como abertura das festividades. Falou em seguida a Professora Alvínia Antonia de Freitas e, após, usou da palavra o Presidente da Fundação, Sr. José Russo, que, em vibrante oratória, congratulou-se com alunos e professores pelo bom andamento dos trabalhos que em todo o decorrer do ano que se finda, teve o melhor aproveitamento, quer nos Departamentos das Escolas de Corte, Costura e Bordados, de Pintura e Fábrica e Brinquedos, como também na Escola de Catecismo Cristão, que teve confortador número de alunos e de presenças em todo o ano.

Em seguida teve feita distribuição de brindes aos alunos mais aplicados e que não tive-

ram nenhuma falta durante o ano, assim como também às professoras, recebendo, cada uma, um buquê de flores.

Como segunda parte do programa de festividades seguiu-se um festival organizado pela Prof.ª Alvínia Antonia, com variados números de canto, poesias, esquetes e música, pelos alunos das Escolas.

No final das festividades foi servido uma lauda mesa de doces e chá aos alunos, professores e convidados, decorrendo as festividades na mais completa alegria de todos os seus participantes.

X X X

Após o encerramento das festividades e do chá servido na Sede da Fundação, todos foram

convidados a visitar a exposição dos trabalhos confeccionados nas Escolas, expostos no Principal da Casa de «Allan Kardec», continuando a visita por todo o dia, os trabalhos expostos, tais como roupas, brinquedos e de pintura sido vendidos a interessados, por preços módicos e cuja renda será revertida para as Escolas, com o dinheiro arrecadado será adquirir novas primeiras para seus trabalhos próximo ano.

Aos Diretores, Professores, Alunos das Escolas pela Fundação Espírita «Iscariotes», enviamos nossas felicitações pelo ótimo trabalho apresentado.

## CÂNDIDO MARTINS DE ARAÚJO

Desencarnou dia 15 deste mês, o Sr. Cândido Martins de Araújo, tendo deixado viúva a Exma. Sra. Rita Romana de Jesus, Candinho, como popularmente era conhecido, era internado da Casa de Saúde «Allan Kardec», tendo desencarnado com a idade de 69 anos e deixa vários parentes, entre filhos, genros e netos.

Cândido havia sido internado no hospital em 1928, e ali permanecera por todo esse tempo. Já recuperado da doença que motivara o seu internamento, não quis mais deixar o hospital, sendo considerado como um de seus hóspedes permanentes, grangear a estima e a confiança de todos, quer de diretores e funcionários, como de todos que conviviam com ele, dentro ou fora do hospital.

Figura bondosa e que seu passado foi um desses dolorosos que a todos afetou o seu corpo, exposto no Salão de Sessões do Hospital, lotado por milhares de pessoas comovente ver o estado triste e as lágrimas que derramadas por todos, na de seus companheiros, também dos que faziam a visita.

A saída do féretro falou despedida ao querido primeiro, o Sr. Antonio Carlos fez comovente oração, o Viceinte Ferreira da Silva fim, o Sr. José Russo, da Casa de Saúde «Allan Kardec» cuja oração sensibilizou a pelos sentimentos que expressava ao se despedir do velho Candinho, em nome de a família do hospital.

## PENSAMENTOS

A dor dilacera. Mas superfugor-nos-á o coração, se buscarmos aproveitá-la.

★

Não se gaste com o amigo mal humorado. Você não lhe conhece todas as dificuldades íntimas.

★

Não murmure contra os jovens menos responsáveis. Ajuste-os, quanto estiver ao seu alcance, recordando que você já foi leviano para muita gente. (A. L.)

### À «A NOVA ERA»

E te jornal veterano,  
Completo mais um ano  
De luta, pela Verdade,  
Dando, de coragem, prova,  
Difundindo a «Boa Nova»  
Entre a pobre Humanidade.

Trinta e cinco anos na lida,  
A combater a injustiça,  
A mentir, a hipocrisia,  
Com sábios ensinamentos,  
Apresentando argumentos  
Claros como a luz do dia.

Obstáculos, barreiras,  
Emboçadas e trincheiras,  
Encontrou na sua passagem...  
«A Nova Era» aguerrida,  
Levou tudo de vencida,  
Com nobreza, com corajal

E, como, assim não seria,  
Se tem em sua companhia  
Os Mensageiros da Luz  
A gritar: «Avante! Avante!»  
E tem, como comandante,  
O Excelso Mestre Jesus?..

ANDRÉ FERNANDES

ELIOS

## GERALDO NAVES — Um Enfermeiro Abnegado

Hi criaturas que nascem, vivem e completam seu ciclo de existência não são responsáveis da criação de compromissos assumidos junto de sua consciência e diante de Deus. Valorizam as horas do trabalho e jamais são sentidas pelos que se lhes aproximam. Pois ninguém sabe avaliar lhes as tarefas humildes e santificadas. No entanto, nunca adiam os afazeres e nunca os transferem para outrem. Sua religião maior é o trabalho e o cumprimento de deveres dentro das obrigações. Encobrem-se assim muitos amigos queridos os quais conhecemos pelo heróico sem louros, mas elevado pelas bênçãos de Deus. São os anônimos do vida. Glorificam a existência e os esforços redentores com o cântico das alidades santificadas pelos seus esforços. Sustentam-se quase sempre das vibrações superiores de onde emanam as energias necessárias ao seu equilíbrio.

Destacamos, para que fique bem definido, nesta exposição, o nome do dilettissimo amigo Geraldo Naves, Panfletário Incondicional da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca. Por muitos anos a fio

o vimos no seu louvável dever junto dos irmãos desse hospital. Seu carinho e zelo para com tudo o que pertencia a esse nascedouro acabaram por dar-lhe a integração de um verdadeiro patrimônio moral desse refúgio hospitalar... Era ali dentro dos pavilhões, e nos amplos pátios e pomares da casa, uma espécie de «para tudo a obra» — Um enfermeiro anônimo com a capacidade intuitiva de sentir e resolver muitos problemas inabituais.

Ante aquele panorama de doenças mentais junto das criaturas enfermiças, Geraldo Naves era um consólio e um consólio sempre bem humorado, sempre pronto a qualquer tarefa. Repartia para si as horas de esperanças dos enfermos e esperava o milagre da ciência que se curaria, por força, das manifestações místicas da fé! Jamais o encontramos mal humorado. Mesmo, quando o diagnóstico médico lhe pôs são claras

sobre seu estado precário de saúde, ele não se ateorizou. Sua existência serena e resignada, sem um lábio de lenor ou dividida, era a mesma. Um eremita verdadeiro. Sempre ali nos corredores, nos pátios, em todo o lugar onde havia interesse justificado, mesmo doente, estava sua colaboração.

Enfermeiro da estirpe dos simples e fortes... Não podíamos deixar de assinalar neste registro fraterno o perfil desse sábio servidor da Casa de Saúde «Allan Kardec» conquista da nossa Doutrina, na Terra das Anselmadas. Pontificamos seu nome na lembrança e na saudade. E o fazemos exaltadamente pelo seu valor de homem que cumpriu galhardamente com seus deveres. Seus filhos, certo, guardarão na página de sua vida as melhores lípias de reminiscência para honrar a memória de seu espírito. E sua companheiragem ainda nos contará muitas passagens dessa criatura humilde a qual cultuamos pela veneração.

TORIBA-ACA

### LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»



# A MORTE NÃO EXISTE

Devemos sempre estar preparados para enfrentar de um momento para outro, o fenômeno natural da morte, na nossa caminhada evolutiva.

O Espiritismo, doutrina baseada na sobrevivência do espírito, possui vasta literatura sobre o assunto, explicando-lhe o acontecimento.

Quem teve a ventura de ler livros psicografados pelo Sr. Xavier, intitulados «Nos Lar», ditado pelo espírito André Luiz, e «Voltei», pelo

espírito de Frederico Figner, naturalmente, recebeu maravilhosas lições sobre a vida depois da morte.

Assim, os espíritos de André Luiz e Frederico Figner, com absoluta segurança e conhecimento de causa, nos demonstram que na nossa vida no Além, possuímos um corpo astral, isto é, o perispirito. Assim como aqui na terra, precisamos de um corpo material, para nossa manifestação no cenário da vida terrena, os desencarnados precisam de um

## Theóphilo A. Filho

corpo astral, sem o qual não seria possível a sua estadia naquela região.

Como sabemos, quando uma pessoa desencarna, o seu corpo físico se desfaz, transformando em pó, e uma contraparte do corpo, etérica também, se desenvolve na atmosfera, ocasião que se efasta o corpo espiritual (perispirito), com o qual o «EU», faúlha divina, continua a sua jornada evolutiva no mundo invisível.

Ali colheremos a sementeira da nossa vida, de tudo que realizamos de bem ou de mal, na presente encarnação e de vidas anteriores, seremos submetidos a provas e experiências necessárias, agradáveis e desagradáveis, na certeza de que finalmente, tudo se reverterá em nosso benefício.

Situação acobruhadora e deplorável devem sofrer todos que desistiram da vida tragicamente pelo suicídio. O Espiritismo e todas as filosofias cristãs e religiosas, aconselham de modo claro e positivo a nos precavermos contra tão condenável ato. Sabemos pelas prescrições de suicidas, em mani-

festações melancólicas, os momentos de indescritíveis dores em que são envolvidos por longo tempo, nos planos invisíveis os desertores da vida de morte provocada e violenta. Portanto, o suicídio não resolve nenhuma situação, ao contrário o que acontece, indubitavelmente, é que é mais agravada.

Todos que aqui vivemos no ambiente terrene, seremos chamados de um momento para outro, para a grande viagem. Será de máxima conveniência que nos preparemos convenientemente para não sermos apinhados de surpresa.

O conhecimento do assunto em toda a sua magnitude é de maior vantagem para todos, impõe-se mesmo; com os conhecimentos adquiridos, dispense-se nos para sempre esse atávico medo da morte, pois, depois do desencarne não existe uma vida nova, estranha e nebulosa, mas apenas a continuidade da vida presente.

No outro lado da vida, prevalece, como no ambiente terrene, a Lei Eterna da Justiça Divina, tanto aqui como do lado de lá, devemos confiar plenamente na ação dessa Lei.

A morte natural, não trzil-

ca em sofrimento, traduz-se em alegria para aqueles que viveram aqui na terra vida racional e altruísta. O «velho atorismo» a morte é a porta da vida» é absolutamente verdadeiro. A morte é justamente, a porta para uma vida mais completa e mais ampla.

Aqui no Ocidente, infelizmente, os ensinamentos relativos à imortalidade têm sido mal conduzidos, pelas religiões dominantes, assim, a um morto, pelo fato de ver, ouvir e pensar. «Não estou morto» — diz por vezes um desencarnado, nestou vivo como até aqui. Assim é realmente, mas lei não deveria representar para ele novidade e, certamente não representaria se a esse respeito tivesse recebido melhores esclarecimentos.

O assunto é sempre de plena atualidade, que estudemos o assunto, com carinho e inteligentemente, evitando assim sermos submetidos a sérias limitações na vida que nos espera do outro lado do véu.

Que a falange do Bem nos assista constantemente, principalmente na hora decisiva do nosso desencarne e entrada no plano espiritual.

## MISSÃO FEMININA - Espírita - Cristã

ANO II Nº. 16 1963

Tarde ensolarada. Na rua principal da grande cidade, um grupo de moleques esfarrapados ao lado de suas mães-pedintes, oferecia um enorme contraste junto às ricas bonecas que se enfileiravam nas vitrines coloridas de uma movimentada loja.

Pareciam bonecos de pano confeccionados com retalhos da dor humana, cuja fabricação fora patenteadada pela própria Sociedade - fria e injusta.

Mendigavam. Num lígubre testemunho de um errado mecanicismo social onde um sistema político anti-cristão camuflado sob um convencionalismo religioso, condena milhares de crianças ao opróbrio, sem as bênçãos de um teto e da luz de uma cartilha rudimentar.

Seguindo, no mesmo quarteirão, uma outra casa comercial ostentava em uma de suas marquises, bonita maquete de um apartamento do seguinte aviso: «futuro Panteão de mármore a ser construído em homenagem aos soldados italiano-mortos na última guerra».

Mais um outro contraste chocante aparecia ante o problema do menor abandonado: homens de mentalidade arcáica a se preocuparem com iníteis e luxuosas construções, enquanto necessidades maiores, com vista à recuperação de uma infância desamparada, são relegadas à margem de qualquer interesse que lhes propicie vantagens pessoais.

Uma senhora afortunada colocou nas minúsculas mãos do garoto que pedia, uma quantia qualquer, indiferente ao sorriso agradecido daquela boquinha a exibir uma quantidade de dentinhos cariados.

Meu olhar procurou mais uma vez a vitrine da loja e encontrou o rosto miúdo de uma linda boneca a sorrir, enfeitando o rude cenário da vida, onde havia também outros bonecos, feios e andrajosos, que quase ninguém queria comprar...

Para que esta e outras gerações de espíritas possam manter seguras e inabaláveis a extraordinária conjuntura moral do nosso sistema doutrinário, será necessário que nós, os seus componentes, presigamos e colaboremos pela construção de Creches infantis, a fim de que possibilitem aos menos favorecidos ou às mães solteiras estímulo ao trabalho digno, sem precisarem recorrer à medicância vergonhosa, ou à distribuição dos filhos, fugindo à responsabilidade paternal.

Lubutemos para que surjam, aqui e acolá, muitas e muitas Creches bem instaladas, auxiliando o operário que trabalha e seus filhos que precisam de proteção e cuidados.

E, em todos esses movimentos, não deverá faltar nunca o coração esclarecido e prático da mulher espírita para que o sentimento equilibrado brilhe sempre como estrela sublime por entre as sombras do mundo.

### LEITORES LUMINOSOS DE SABEDORIA

«O que desencoraja a criança são as preferências e as comparações que desenvolvem sentimento doloroso de menos valia e de abandono: são as acusações injustas, revoltantes, que sugerem vinganças: são as etiquetas de «mentirosos», «desajeitados», «burro», «grosseiros», «brigão», «sujo», «desordeiro»; é o perfeccionismo que desestimula porque exige o impossível; enfim, é o intervencionismo que corta as asas ao pássaro que ensaia seus vãos estando na alegria das primeiras conquistas.» (MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT)

«Pais que discutis, pais que vos mostrais em desarmonia a propósito de vosso filho ou filha, pais excessivamente duros ou demasiadamente fracos, temi pelo seu futuro!» (HENRI JOUBREL)

«Em educação, a ausência de autoridade é tão funesta como o excesso de autoridade.» (ANNA FREUD)

## IR E VIR WALDEMAR TIMACHI

Sempre que se fala em reencarnação os pseudo-sábios, seguidores de confissões religiosas tradicionalistas, vêm a campo furiosos e pretendendo desmoralizá-la, esquecendo-se sempre de que se trata de lei essencialmente divina, e portanto, não sujeita, absolutamente, a decisões discricionárias, injustas e falidas dos homens, nem a injunções ultramontanas.

Se levarmos em linha de consideração outros argumentos poderosos, basta fazermos vir à tona a diversidade de existências para ficarem embasbacados os saberes. Estes, perguntados sobre isso, respondem, pronta e constantemente, que se tal acontece é só por castigo. E pensam, com isso, terem resolvido o assunto.

Esquecem-se, no entanto, que Deus não castiga ninguém, nem cogita de vinditas. Se Deus, que é infalível, tivesse esses atributos, onde andariam a sua bondade e a sua justiça?

Deus, que não é iracundo, como muitos supõem, não poderia jamais fazer sofrer um inocente em lugar do culpado. Os homens, pigmeus dos pigmeus diante d'Ele não são capazes de agir assim, sendo certo até que a lei dos homens, que são falíveis, nunca julga o filho pelos crimes do pai. E vice-versa.

Ora, se os homens procedem dessa maneira, Deus, então, agiria de forma subalterna? Nunca, afirmamos com todas as veras.

A respeito, recordamo-nos neste instante de uma passagem evangélica narrada por João. Iniciando-a, os discípulos perguntam a Jesus, ao encontrarem um cego de nascença, se este havia nascido cego por ter pecado.

Não está aí bem distinguido o deverdo? Evidentemente.

Portanto, a diversidade de existências só pode mesmo ser

explicada através da reencarnação, por causa da lógica que ela encerra. Se se der à diversidade de existências uma solução diferente, esta será inaceitável pela sua incoerência óbvia

e pela ausência completa de bom senso e de justiça.

E onde não mora a justiça, aí também não reside o dedo de Deus.

## TEMPO DE HOJE

Hoje é o tema fundamental nas proposições do tempo. Ontem, retaguarda. Amanhã, porvir.

Hoje, no entanto é a oportunidade adequada para corrigir falhas havidas e executar o serviço à frente... Dia de começar experiências que nos melhorem ou reajustem; de consultar essa ou aquela página edificante que nos ilumine a rota; de escrever a mensagem ao coração amigo que nos aguarda a palavra a fim de reconfortar-se ou assumir uma decisão; de promover o encontro que nos valorize as esperanças; de estender as mãos aos que se nos fizeram adversários ou orar por eles se a consciência não nos permite ainda a reaproximação...

Quantas máguas se converteram em crimes por não havermos dado um minuto de amor para extinguir o braseiro do ódio! Quantos pequeninos ressentimentos se transfiguraram em separações seculares, nos domínios da reencarnação por não termos tido coragem de exercer a humildade por meia hora!

Analisa, a planta que se elevou nos poucos dias em que estivestes ausente, reflete no prato que se corrompeu durante os momentos breves em que te distanciaste da mesa...

Tudo se transforma no tempo.

No trecho de instantes, deslocam-se mundos, proliferam micróbios.

O tempo, como a luz solar, é concedido a nós todos em parcelas iguais; as obras é que diferem, dentro dele por partem de nós.

Observa o tempo que se chama hoje. Relaciona os recursos de que dispões: olhos que veem, ouvidos que escutam, verbo claro, braços e pernas úteis sob controle do cérebro livrel...

Ninguém te impede fazer do tempo consolação e tranquilidade, exemplo digno e conhecimento superior.

O próprio Jesus atribua tamanha importância ao tempo que não se esqueceu de glorificar a última hora dos seareiros da verdade que se decidem a trabalhar.

Aproveita o dia corrente e faz algo melhor.

Hoje consegues agir e pensar, comandar e seguir, sem obstáculos. Vale-te, assim, do momento que passa e toma a iniciativa do bem, porque o tempo é concessão do Senhor e amanhã a bondade do Senhor poderá modificar-te o caminho ou renovar-te os programas.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)



REGISTRADO NO DEAP SOB N.º 10 IN-10-3-542 — INSCRITO NO M. I. C. SOB N.º 7630 EM-10-3-49

FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1963

## Acontecimentos Espíritas

**1 — XV CONCENTRAÇÃO —** A União Municipal Espírita de Jacareí já está em franca atividade para garantir o sucesso da Decima Quinta Concentração de Mopos Espíritas do Vale do Paraíba, a realizar em 15 de Março de 1964, nessa cidade.

É de se concluir, que, ano a ano, cresce em prestígio, pelos resultados animadores e pelos objetivos confraternizantes, tem como garantia moral de seu programa o trabalho em seu favor dos Conselhos Regionais de 4.ª e de 17.ª Região — pertencentes à União das Sociedades Espíritas do E. S. Paulo (USE).

**2 — AOS INTERESSADOS —** Estamos autorizados a dar a seguinte informação a respeito das palestras espíritas do Prof. Newton Boechat: Com a conferência que esse ilustre doutrinador realizou dia 28 de novembro último no C. Esp. «Allan Kardec», - Lapa - Rio de Janeiro - encerrou-se o ciclo de suas Palestras e Conferências para 1963. Então, assim, o novo Boechat, em férias para um justo reequilíbrio de energias psíquicas até janeiro próximo reiniciará as suas tarefas como tribuna e todo índice teremos sua presença em março de 1964, em diversas cidades do Triângulo Mineiro.

**3 — ATIVIDADES DA USE —** Conforme tivemos ocasião de notificar, realizou-se dia 8 deste mês, na cidade de Bauré, a última reunião deste ano de 1963 do Conselho Administrativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE). Foi mais uma oportunidade que tivemos para sentir o entusiasmo dos confrades em torno dos objetivos da unificação. Pleno êxito em animadora esperança concretizou esse reencontro dos responsáveis por esse movimento. A reunião plenária teve lugar no Centro Espírita «AMOR E CARIDADE», sito à Rua 7 Setembro - 8-50, e obedeceu a seguinte Ordem de Dias: a) Relatório da Diretoria Executiva; b) Leitura do Expediente e Ata; c) Atividades da USE; d) Conselho Federativo Nacional; e) Resposta da Diretoria Executiva sobre a Campanha de Aproximamento Espírita; f) Convocação de Assembleia Geral; g) Remessa do Jornal «Unificação»; h) Várias e Palavras Livres; i) Encerramento.

**4 — CONVENÇÃO —** Conforme decisão da USE pelo seu CONSELHO DELIBERATIVO, em reunião de 9 de Junho, em Sorocaba, a Secretária dessa entidade já fez a complementação da CONVENÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS E DEMAIS ASSOCIAÇÕES ESPÍRITAS DO ESTADO. Essa convenção terá lugar em dia 15 de 1964 e obedecerá as seguintes temas: DOUTRINA (seus diversos aspectos); ASSISTÊNCIA SOCIAL (suas características); MOCIDADE (objetivos de unificação da mesma); PROPAGANDA (métodos e meios). Aguardamos novos informes para divulgar aos interessados sobre essa auspiciosa oportunidade de acerto entre as entidades espíritas.

**5 — INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA —** Em Araras, onde está sediado a IDE, a cuja frente destacam-se companheiros que são autênticos idealistas, acaba de ser lançado o «ANUÁRIO ESPÍRITA», editado por essa organização. Esse apreciado anuário, que se nos apresenta como mais uma manifestação de dedicação de obreiros desafiados, está bem confeccionada em um volume de 242 páginas. Diversos assuntos são abordados por esse excelente e amável, todos eles de interesse científico para os espíritas. Os interessados poderão fazer pe-

didado para INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA — (Departamento Editorial) Cx. Postal - 110 - Araras S. P.

**6 — CONCENTRAÇÃO —** Em fevereiro de 1964, conforme está amplamente divulgado, terá lugar, nos dias de Carnaval, na cidade de Ribeirão Preto, a 1.ª CONVENÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NORDESTE DO E. S. PAULO. O Secretário do C. D., Prof. José Antônio Luiz Bessler, uma das colunas mestras do movimento, tudo tem feito para o êxito de mais essa festa de confraternização dos Mopos Espíritas. Já foram escolhidos os oradores para as tertúlias desse ciclo, os quais são: Divaldo Franco, Jacob Hollman Neto e Euripedes Baranulfo de Carvalho.

**7 — ARTEZENATO —** Outra iniciativa de alcance espiritual acaba de ser manifestada na vontade dos laboriosos confrades de Uberaba. Após diversas reuniões preparatórias acaba de ser acertado o início de mais uma obra fundamental no campo de assistência social espírita. Junto ao «Lar Espírita» da União dos Mopos Espíritas de Uberaba, será construído um autêntico Artezenato em favor do aprendizado da juventude. A 30 de Novembro último, foi lançada a Pedra Fundamental desse futuro educandário, a cuja frente destacam-se companheiros esforçados, entre eles, estão: Emmanuel Chaves, Dr. Jarbas L. Varanda, Walter Machado, Victor Araújo, Aldo R. Souza, Dr. Cassio Noronha, Ruy Guimarães Souza, além de outros.

**8 — NATAL —** As entidades espíritas de Franca promoveram comemorações santificadas para melhor exaltar essa data tão cara ao espírito cristão. Assim, tiveram as seguintes atividades: no Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», foram distribuídas roupas, calçados, além de um símbolo de confraternização a todos os hospitalizados. Essa festa teve ponto alto no trabalho dos auxiliares dessa casa. O Culto de Assistência «ALBERTO FERRANTE» pelos seus colaboradores, fizeram distribuição feita a cerca de 1.200 pessoas. A Fundação Espírita «Espanza e Fê» levou a efeito uma festa comemorativa pelas crianças da Escola Evangélica, quando ali também se deu distribuição de roupas e guloseimas.

## CORREIO DE "A NOVA ERA"

Vamos transcrever para esta seção a expressiva carta que o confrade Wilson Vieira, interno do Instituto de Readaptação Social, de S. Paulo, escreveu no nosso companheiro Vicente Jornschi: «Prezado Confrade: Recebi com imensa satisfação os jornais e a sua misiva, graças a Deus, meu irmão. Não tenho palavras para agradecer-lhe e a mesma amiga e fraterna. Peço a Deus derrame suas bênçãos sobre todos os trabalhadores dessa doutrina, que nos iremos em Cristo.

Pego noticiar pelas colunas de «A NOVA ERA» o trabalho que procuramos realizar aqui no Instituto de Readaptação Social. Temos recebido visitas de irmãos abnegados como Dr. Ailton Lourenço Machado e Gaspar Machado, além de outros, que nos visitam todos os primeiros domingos de cada mês.

Eles nos trazem sempre sua palavra de ânimo e temos recebido os mais lindos ensinamentos da Doutrina do Mestre. Nosso Diretor também é um excelente cristão, que tudo tem feito para que aprendamos nossa melhoria espírita.

Já iniciei aqui o Centro de Ensino desta maravilhosa doutrina espírita o qual, por maioria, recebeu o nome de Centro de Estudos Espíritas «André Luiz».

Pedimos graças a favor de nossas intenções e que Jesus reine com sua paz no coração de todos. a) Wilson Vieira — Interno 1765 — Em 25 de novembro de 1963)

Por deliberação da Egrégia Câmara Municipal de Franca, foram homenageados com o honroso título de Cidadão Francano, diversos cidadãos aqui residentes, que, em suas várias atividades, prestaram relevantes serviços ao povo, segundo o reconhecimento dos ilustres edis que integram, na Câmara Municipal, o pensamento dos habitantes da cidade.

No recinto da Câmara, no dia 2 do corrente, em sessão solene, previamente convidados pelo presidente, o Dr. Walter Anawate, o recinto do poder legislativo, esteve superlotado de representantes de várias associações, bem como das autoridades locais e assistentes em geral.

Aberta a reunião, foi dada a palavra ao Dr. Ronaldo Mange, para a apresentação dos homenageados, fazendo ligeira biografia de cada um dos que iriam receber o título honorífico. A imprensa local teve afeita reportagem aos que seriam considerados Cidadãos Francanos a partir daquela noite. De nosso colega «Comércio da Franca», pela pena brilhante do culto autor da coluna «Objetiva», transcrevemos trechos de sua substancial reportagem sobre o acontecimento:

«É uma forma simpática e carinhosa de, em nome dos municípios, a Câmara representa, testemunhar a esses cidadãos, de maneira clara e concreta, o apreço que todos votam ao homenageados. É como se os edis dissessem: admiramo-los tanto e os temos em tanto apreço, que os consideramos também dos nossos.

«Essa homenagem foi realizada em nossa cidade, na segunda-feira, 2 de dezembro. Em uma sessão singela foram entregues títulos de Cidadão Francano aos Srs.: José Engler Pinto, Prof. Pedro Morilla Fuentes, Dr. Tomaz Novelino, José Russo, Dr. Cirilo Barcellos, Dr. Valeriano Gomes do Nascimento, Francisco Ermano Pulicano e Angelo Tornatore; e de cidadã benemérita a escritora Evelina Grammitti Gomes.

«O simples enunciado desses nomes, mostra a justiça da demonstração de apreço levada a cabo pela Edilidade local.

«O Sr. José Engler Pinto, que dirige um estabelecimento bancário em Franca, radidou-se pro-

fundamente em nosso meio. Integrou-se entre nós. Todas as campanhas que necessitem de homens ativos, entusiastas e idealistas, têm entre seus mentores o Sr. Engler Pinto.

«Por outro lado, o Prof. Pedro Morilla Fuentes é um devotado mestre de educação física em nossa terra, onde também se radicou. Todas as festas cívicas o contam na primeira fila. E o esporte o tem como um de seus esteios. Tomaz Novelino, o médico caritativo, que já recebeu a medalha de «Honra ao Mérito», é também o educador modelar, criador dessa grande obra que é o Educandário Pestalozzi.

«José Russo, o jornalista delicado e sensível, é também dirigente da Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», que tantos serviços presta ao país, fazendo dos pequenos recursos, de que dispõe, distribuição miraculosa para todos os enfermos ali entregues.

Aqui abrimos um parêntese para acrescentar mais alguns dados sobre as atividades de José Russo no Campo Assistencial, tão sômente para informar aos nossos leitores, pois que ao dinâmico trabalhador de nossa cidade, bem o sabemos, não atingem quaisquer referências elogiosas ou citações em destaque de suas obras filantrópicas.

José Russo é o idealizador da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», cujos departamentos vêm prestando relevantes serviços ao público, tais como: Albergue Noturno; Lar Velhice Desamparada; Escola de Pintura; Escola de Costura, Corte e Bordados para moças e senhoras; Carpintaria e Fábrica de Brinquedos, com maquinários adequados; Escola Evangélica para crianças, com cerca de 300 alunos; Teatro Institutivo; Tribuna Livre, onde qualquer religião pode ocupar livremente, e ainda a chácara e granja no alto da Exposição de Animais, cujos produtos se destinam ao Albergue e ao Lar dos Velhos.

Para conseguir recursos financeiros, além das contribuições da população da cidade e dos municípios, bem como donativos da confraria de outras cidades de diversos estados, José Russo não ficou apenas ao administrador de seu vasto programa esperando auxílios.

Ofereceu também sua parte monetária através de seus livros — «TUMULO DOS VIVOS» — «HERANÇA DO PECADO» — «PEDRAS NO CAMINHO», as quais, somando 15 mil exemplares, foi a renda total oferecida às suas obras planejadas. A renda que alcançara mais de 700 mil cruzeiros, deu grande impulso às construções que ali estão servindo ao público. A verdade impõe que se diga que o autor dos livros não usufruiu de lucros, nem para comprar um lenço. Com exceção de Pedras no Caminho, que algumas dezenas de exemplares ainda existem, os demais estão esgotados.

Encerramos o parêntese e prosseguiremos as anotações interrompidas da notícia de «Objetiva»:

«O Dr. Valeriano Gomes do Nascimento é o médico e o educador consagrado de vários estabelecimentos de ensino, médios e superiores. Antigo edil, deixou na Câmara mostras de sua cultura, e de sua capacidade de trabalho, tendo se radicado definitivamente em nossa terra.

Quando a Sra. Evelina Grammitti Gomes, não há quem não o seu maravilhoso trabalho frente da Legião Brasileira de Assistência, além de obras particularmente e sem alarde realizado. Depois temos o Francisco Ermano Pulicano, diante do industrial nesta cidade homem progressista a quem cidade muito deve. O Sr. Angelo Tornatore, antigo agente Correios e Telégrafos, cuja paciência de trabalho foi a prova muitas vezes à frente da A. A. Francana, que ele se imaginou representar o país de nossa terra no plano educativo, e de outras entidades de caráter beneficente ou educacional, como a Lasep — Liga Assistência Social e Educacional Popular. E finalmente, o médico e cirurgião ilustre, Dr. Cirilo Barcellos, homem humano que tantos benefícios tem prestado aos enfermos, principalmente à classe pobre, a qual se de com verdadeiro espírito de sacrifício.

Em suma: todos são «francanos», agora. Tem um título crito, embora de há muito não sem Franca no coração...

Tomamos, também, para completar esta crônica, tornada fiel na descrição da homenagem prestada aos senhores e mencionados, alguns tópicos de nosso estimado colega «O Francano»:

«Após a entrega do aplauso pelas mãos de vários vereadores, o presidente da edilidade deu a palavra ao Dr. Ronaldo Mange, orador oficial da sessão, dando em relevo a personalidade de cada um dos grandes feitos em prol de nossa cidade e prosperidade de nossa pátria. A seguir falou o Sr. Valeriano Pucci, que fez uma declaração toda especial à Sra. Evelina Grammitti Gomes, sendo o final de seu discurso — basta aplaudido. Franqueada a palavra de uso o Dr. Tomaz Novelino, em nome dos companheiros agraciados, agradecendo a homenagem recebida. O orador seguinte foi o nosso destacadolega de imprensa José Russo que proferiu palavras cheias de entusiasmo e carinho, teve longas considerações sobre a grandeza do coração da cidadã francana, povo generoso a quem penhoradamente agradece a laboração às obras assistenciais realizadas e postas à disposição dos necessitados.

O Exmo. Deputado Federal Tuífi Nassif, participante mesa, saudou os homenageados em bonitas e oportunas palavras. O presidente, representando Deputado Estadual Dr. Onofre Gusmen, agradeceu a presença dos senhores Vereadores, assistência e da imprensa falada e escrita, convidando a todos para um coquetel, que se realizou na sede da Lasep.

Eis um apanhado real de tudo quanto se passou na grande homenagem do 2 de dezembro tratando do carinho da população aos cidadãos que tanto fizeram pela Franca generosa, culta e pitaleira, como penhor de reconhecimento pela acolhida carinhosa que esse povo dispensou aos seus homenageados de hoje, que aqui aportaram, através dos anos, e se radicaram para sempre como francanos de alma e coração».